

# Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê

Factors that interfere with exclusive breastfeeding during the baby's first six months of life

Factores que interfieren con la lactancia exclusiva durante los primeros seis meses de vida del bebé

Thais Casário Vasconcelos<sup>1</sup>, Diogo Jacintho Barbosa<sup>2\*</sup>, Marcia Pereira Gomes<sup>3</sup>

**Como citar esse artigo.** Vasconcelos, TC; Barbosa, DJ; Gomes, MP. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. Revista Pró-UniverSUS. 2020 Jan./Jun.; 11 (1): 80-87

## Resumo

**Objetivo:** identificar os fatores que interferem na manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa composta por 12 artigos que foram selecionados para a amostra deste estudo a partir das bases de dados BDENF, LILACS, SCIELO BBO no idioma português. **Resultados:** os dados incluídos neste estudo foram analisados divididos pelas semelhanças temáticas em três categorias: “fatores que interferem na manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê”; “mitos sociais, a inserção de bicos artificiais e outros fatores de risco para o desmame precoce”; e “o papel da enfermagem na promoção e manutenção do aleitamento materno”. **Conclusão:** conclui-se que ainda há um elevado índice de desmame antes do período recomendado, mesmo com todos os esforços de campanhas realizadas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. Embora o aleitamento materno exclusivo seja o ideal para o bebê nos primeiros seis meses de vida, atualmente, vários fatores influenciam na prática do aleitamento, desde o contexto sociocultural até problemas ocasionados pela prática incorreta da amamentação.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno, Aleitamento Materno Exclusivo, Desmame, Enfermagem.

## Abstract

**Objective:** to identify the factors that interfere in the maintenance of exclusive breastfeeding until the baby's six months of life. **Methodology:** it is an integrative review composed of 12 articles that were selected for the sample of this study from the databases BDENF, LILACS, SCIELO BBO in Portuguese. **Results:** the data included in this study were analyzed divided by thematic similarities into three categories: “factors that interfere with the maintenance of exclusive breastfeeding in the first six months of the baby's life”; “Social myths, the insertion of artificial teats and other risk factors for early weaning”; and “the role of nursing in promoting and maintaining breastfeeding”. **Conclusion:** it is concluded that there is still a high rate of weaning before the recommended period, even with all the efforts of campaigns carried out on the importance of exclusive breastfeeding. Although exclusive breastfeeding is ideal for the baby in the first six months of life, currently, several factors influence the practice of breastfeeding, from the sociocultural context to problems caused by the incorrect practice of breastfeeding.

**Keywords:** Breastfeeding, Exclusive Breastfeeding, Weaning, Nursing.

## Resumen

**Objetivo:** identificar los factores que interfieren en el mantenimiento de la lactancia materna exclusiva hasta los seis meses de vida del bebé. **Metodología:** es una revisión integradora compuesta por 12 artículos que fueron seleccionados para la muestra de este estudio de las bases de datos BDENF, LILACS, SCIELO BBO en portugués. **Resultados:** los datos incluídos en este estudio se analizaron divididos por similitudes temáticas en tres categorías: “factores que interfieren con el mantenimiento de la lactancia materna exclusiva en los primeros seis meses de vida del bebé”; “Mitos sociales, la inserción de tetinas artificiales y otros factores de riesgo para el destete temprano”; y “el papel de la enfermería en la promoción y el mantenimiento de la lactancia materna”. **Conclusión:** se concluye que todavía hay una alta tasa de destete antes del período recomendado, incluso con todos los esfuerzos de las campañas llevadas a cabo sobre la importancia de la lactancia materna exclusiva. Aunque la lactancia materna exclusiva es ideal para el bebé en los primeros seis meses de vida, actualmente, varios factores influyen en la práctica de la lactancia materna, desde el contexto sociocultural hasta los problemas causados por la práctica incorrecta de la lactancia materna.

**Palabras clave:** Lactancia Materna, Lactancia Materna Exclusiva, Destete, Lactancia.

Afiliação dos autores: 1. Enfermeira. Hospital Albert Einstein. Rio de Janeiro/RJ/Brasil. Email: enferthais@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2612-5130>  
2. Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem da UERJ RJ, Brasil. Email: jacinthobarbosa@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8816-1770>  
3. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UNIRIO. RJ, Brasil. Email: mpsemog@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7872-5891>

\* Email de correspondência: jacinthobarbosa@gmail.com

Recebido em: 19/03/20. Aceito em: 20/05/20.

## Introdução

O aleitamento materno estimula o fortalecimento do binômio mãe-filho, estimula o desenvolvimento de laços afetivos para a aprendizagem do binômio, uma vez que afeto, segurança, acolhimento. É uma oportunidade para a mãe aprender sobre o comportamento do bebê e sobre seu papel de mãe<sup>1</sup>.

E ainda oferece resultados benéficos no estado nutricional do bebê, nas habilidades de defesa do organismo contra infecções, na fisiologia, no desenvolvimento cognitivo e emocional, em sua saúde à longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe<sup>2</sup>.

O leite materno é a fonte ideal de nutrição, permitindo que todo o seu potencial genético seja alcançado, devido a sua composição que garante adequadamente aos lactentes as quantidades necessárias de água, carboidratos, lipídeos e proteínas. É prático, isento de bactérias e contém alta concentração de componentes imunológicos que protege a criança por boa parte da infância<sup>1,3,4</sup>.

É válido ressaltar os benefícios da amamentação para a saúde da mulher, pois este é um fator protetor para patologias como o câncer de mama, cânceres ovarianos e fraturas ósseas por osteoporose. Ainda, proporciona involução uterina mais rápida, resultado da secreção de ocitocina. Diminuindo o risco de hemorragias pós-parto e também apresenta menor incidência de quadros de anemia. Devido à prática da amamentação, as mulheres que amamentam quando comparadas as que não amamentam, estas retornam ao peso pré-gestacional em menor tempo e aumentam o espaço intergestacional devido a maior tempo de amenorreia<sup>4</sup>.

O aleitamento materno é fonte de nutrientes, em quantidade e qualidade adequadas ao bebê, sendo ao mesmo tempo promotor da relação mãe-filho<sup>1</sup>.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que a amamentação deva iniciar na sala de parto, na primeira hora de vida do bebê, devendo ser mantido o aleitamento materno exclusivo, sem adição de qualquer alimento sólido/semisólido ou líquidos, nos primeiros seis meses de vida e, a partir de então, deve-se realizar a introdução da alimentação complementar adequada concomitantemente com o aleitamento materno por dois anos ou mais<sup>5</sup>.

Diversos fatores influenciam na escolha da mulher em amamentar, dentre elas destaca-se a influência de pessoas presentes em sua rotina, a fala de familiares próximos como as avós (devido as suas experiências e relatos de suposto saber), a cultura e o histórico familiar também podem gerar interferências nas crenças maternas. Uma mãe bem preparada durante a gestação e pós-parto mantém a amamentação exclusiva por maior tempo, além de se sentir mais empoderada quando

possui o suporte dos familiares e das redes de apoio à amamentação<sup>2,5</sup>.

Ainda, nota-se que os problemas mamários como dor e desconforto são um dos principais fatores que estimulam o desmame precoce. A interrupção do aleitamento materno antes do bebê completar os primeiros seis meses de vida, independentemente de ser uma decisão materna ou não, é considerado desmame precoce<sup>4</sup>.

O acompanhamento de profissionais preparados para lidar com tais situações também pode estimular ou não a permanência da amamentação. Estudos apontam que as maiores dificuldades acontecem nos primeiros dias, logo após o parto, e podem deixar sequelas que acompanhem a mãe durante todo esse período<sup>5</sup>.

A inexperiência das mães de primeira viagem quando associadas à falta de informações sobre a amamentação podem estar ligadas de forma direta ou indireta à insegurança materna em adotar o leite como único e exclusivo alimento para seu filho<sup>6,7</sup>.

Segundo pesquisas científicas apontam, as informações que as gestantes recebem são insuficientes no período gravídico. Diante disso, é fundamental que as mães entendam que amamentação ultrapassa a figura da criança para que esta seja mantida<sup>5</sup>.

Neste contexto, compreendendo a importância da amamentação e os desafios que essa prática pode apresentar para as mulheres, é de suma importância refletir sobre o papel da enfermagem nesse processo, uma vez que este profissional acompanha a todo o período gravídico, o trabalho de parto, o parto e pós-parto<sup>4</sup>.

Sendo assim, a enfermagem tem o dever de incentivar as mães a amamentar, oferecendo todas as informações necessárias e sendo auxílio atento e presente nessa fase. Dentro dessas concepções, este estudo objetiva identificar os fatores que interferem na manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê.

## Método

Realizou-se uma revisão integrativa, metodologia que permite a síntese de diversos estudos publicados e possibilita conclusões gerais acerca de uma área particular ou temática. As etapas metodológicas percorridas foram: formulação do problema, coleta dos dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados<sup>8</sup>.

Para direcionar esta revisão, elegeu-se a seguinte questão norteadora: “quais fatores interferem na manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê?” O levantamento de dados foi realizado pela Internet, a partir da BVS

(Biblioteca Virtual em Saúde), nas seguintes bases de dados: Base de Dados Brasileira de Enfermagem (BDenf), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO), com recorte temporal de 2014 a 2018.

Os descritores utilizados foram “desmame”, “aleitamento materno” e “enfermagem”, que foram agrupados da seguinte forma: aleitamento materno e desmame; aleitamento materno e enfermagem; desmame precoce e aleitamento materno.

Os critérios de inclusão dos estudos nesta presente revisão integrativa foram: textos escritos em português, publicação em periódicos brasileiros que abordassem o tema de pesquisa “fatores que interferem no desmame precoce”, excluindo os estudos que utilizaram na pesquisa metodologia de revisão integrativa.

A busca inicial pelos descritores utilizando-se o operador booleano AND permitiu a obtenção de um total de 486 artigos que, após a leitura dos títulos, dos resumos e, em seguida uma análise obedecendo aos critérios de inclusão, permitiu a seleção de 12 estudos que apresentavam relação com a temática questão. Tais estudos foram publicados entre os anos de 2014 a 2019.

Após a seleção, os estudos foram codificados com uma sequência alfanumérica (E1, E2, E3 e assim sucessivamente), facilitando a identificação. Os dados incluídos neste estudo foram analisados divididos pelas semelhanças temáticas em categorias (Quadro 1).

Após a análise dos dados foi realizada a interpretação dos mesmos e redação da revisão final.

## Resultados e Discussão

Nesta revisão integrativa, foram analisados 12 artigos que atenderam aos critérios de inclusão.

As publicações encontram-se no período de 2014 a 2018, conforme apresentado no quadro 1.

Durante a análise dos estudos em busca de responder a questão norteadora: “quais os fatores interferem na manutenção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê?”, emergiram as seguintes categorias temáticas: “fatores que interferem na manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê”; “mitos sociais, a inserção de bicos artificiais e outros fatores de risco para o desmame precoce”, e “o papel da enfermagem na promoção e manutenção do aleitamento materno”.

Partindo das categorias temáticas elencadas neste presente artigo, os estudos foram agrupados pelas semelhanças temáticas das categorias supracitadas e apresentados no quadro 2.

## Fatores que interferem na permanência do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê

A primeira categoria esteve presente em oito (66,6%) dos doze estudos analisados nesta revisão integrativa (E<sub>1</sub>, E<sub>2</sub>, E<sub>4</sub>, E<sub>3</sub>, E<sub>4</sub>, E<sub>5</sub>, E<sub>10</sub>, E<sub>11</sub>, E<sub>14</sub>). Os estudos mostram que, apesar das recomendações da OMS, ainda há a prevalência do desmame precoce motivado por diversos fatores<sup>9</sup>.

Em conformidade com as recomendações da OMS, todos os estudos analisados apontaram o leite materno como o alimento ideal para o bebê, contendo todos os nutrientes naturais necessários para o desenvolvimento da criança e ainda fortalece o vínculo entre mãe e filho (a). Por isso, deve ser exclusivamente ofertado durante os primeiros seis meses de vida do bebê, sem a adição de nenhum outro tipo de alimento ou bebida líquida ou sólido<sup>9</sup>.

Durante a análise dos oito estudos que compõem esta categoria, foi possível observar nos estudos que apresentaram a metodologia de estudo de caso, relatos recorrentes das mulheres de dores, traumas, ingurgitamento mamário e cansaço na prática da amamentação<sup>9,11</sup>. Portanto, nota-se que os problemas mamários podem estimular as mulheres ao abandono do aleitamento materno exclusivo.

Sendo assim, é de suma importância que as mulheres recebam apoio familiar que incentive a amamentação desde o pré-natal, participando de atividades educativas sobre a importância do aleitamento materno, estimulando a proteção e dando apoio a amamentação eficiente e por mais tempo<sup>10,11</sup>.

Observou-se também que, os estudos que utilizaram entrevistas com as mães participantes da pesquisa, quando as mulheres foram questionadas sobre as dificuldades encontradas para amamentar seus bebês, elas apresentaram muitas dúvidas e insegurança a respeito da prática da amamentação. Um dos sentimentos mais evidenciado pelas lactantes foi o medo de sentir dor durante a oferta do seio ao bebê<sup>9,11</sup>.

Nesse sentido, vale salientar que a falta de conhecimento sobre a amamentação é o que de fato contribui para os relatos de dores e fissuras no seio das lactantes<sup>12</sup>. Sentir dor ao amamentar ou o surgimento de fissuras não devem ser considerados sinais normais e podem apontar o posicionamento incorreto ou a pegada inadequada do bebê durante a amamentação<sup>5</sup>.

Diante desses relatos, um dos estudos esclarece como deve ser a pegada correta do bebê no seio. A lactante deve segurar a mama e posicionar o bebê para que ele pegue bem na mama, abrindo bem a boca para pegar quase toda ou toda a região do mamilo e da auréola, obtendo assim uma boa sucção. A mãe deve estar em posição confortável, podendo estar em pé,

**Quadro 1.** Identificação da amostra dos estudos segundo código/ano, autor (es), título e objetivo (s), Rio de Janeiro/RJ, Brasil, 2019.<sup>7</sup>

<b>CÓDIGO/ANO DO ARTIGO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVO (S)</b>
E <sub>1</sub> 2014	Magarotti E; Epifanio M.	Aleitamento materno exclusivo e a escala de autoeficácia na amamentação.	Determinar os fatores relacionados com o tempo de aleitamento materno exclusivo e relacionar aos escores da Escala de Autoeficácia na amamentação.
E <sub>2</sub> 2017	Alvarenga SC; Castro DS; Leite FMC; Gomes MAB; Zandonade A; Primo CC.	Fatores que influenciam o desmame precoce.	Identificar na literatura científica os principais fatores associados ao desmame precoce.
E <sub>3</sub> (5) 2017	Moura LP; Oliveira JM; Noronha DD; Torres JDRV; Oliveira KCF; Teles MAB.	Percepção das mães cadastradas em uma estratégia saúde da família sobre aleitamento materno exclusivo.	Analisar a percepção sobre aleitamento materno exclusivo das mães cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família.
E <sub>4</sub> 2014	Moreno PFBB; Schmidt KT.	Aleitamento materno e fatores relacionados ao desmame precoce.	Identificar as principais dificuldades relacionadas ao aleitamento materno e levantar as intervenções referentes ao aleitamento, demandadas pelas puérperas, atendidas em uma clínica de ginecologia e obstetrícia, de um município da região sul do Brasil.
E <sub>5</sub> 2014	Viana RAA; Ferreira EG; Barboza MCC; Sampaio LMA.	Aleitamento materno: desmistificando esse ato de amor como uma abordagem na promoção da saúde.	Analisar as dificuldades vivenciadas pelas mães que influenciam na prática do aleitamento materno.
E <sub>6</sub> 2015	Ciaciare BC; Migoto MT; Balaminit T; Tacla MTG; Souza SNDH; Rossetto EG.	A manutenção do aleitamento materno de prematuros de muito baixo peso: experiência das mães.	Identificar a experiência de mulheres primíparas diante de possíveis casos de violência obstétrica no parto normal.
E <sub>8</sub> 2015	Nunes LM.	Importância do aleitamento materno na atualidade.	Investigar os possíveis efeitos benéficos do leite humano na infância e por toda a vida do indivíduo.
E <sub>9</sub> 2015	Oliveira CS; Locca FA; Carrijo MR; Garcia RATM.	Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.	Conhecer a vivência de mães em relação à amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.

**Quadro 1 (cont.).** Identificação da amostra dos estudos segundo código/ano, autor (es), título e objetivo (s), Rio de Janeiro/RJ, Brasil, 2019.

CÓDIGO/ANO DO ARTIGO	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO (S)
E <sub>10</sub> 2015	Sousa MS; Aquino PS; Aquino CBQ; Penha JC; Pinheiro AKB.	Aleitamento materno e os determinantes do desmame precoce.	Identificar o perfil sociodemográfico das mulheres que desmamaram precocemente e os fatores de risco para o desmame precoce.
E <sub>11</sub> 2016	Prado CVC, Fabrro MRC, Ferreira GI.	Desmame precoce na perspectiva de puérperas: uma abordagem dialógica.	Identificar aspectos transformadores e obstáculos para o desmame precoce com 12 mães que desmamaram precocemente.
E <sub>12</sub> 2018	Andrade HS; Pessoa RA; Donizete LCV.	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.	Investigar os fatores relacionados ao desmame precoce antes dos seis meses de vida.

Fonte: Dados do estudo, 2019.

**Quadro 2.** Distribuição das categorias temáticas segundo os códigos dos estudos e a porcentagem presente em cada categoria, Rio de Janeiro/RJ, Brasil, 2019

CATEGORIA TEMÁTICA	CÓDIGO DO ESTUDO	%
Fatores que interferem na permanência do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê	E <sub>1</sub> , E <sub>2</sub> , E <sub>4</sub> , E <sub>3</sub> , E <sub>4</sub> , E <sub>5</sub> , E <sub>10</sub> , E <sub>11</sub> , E <sub>14</sub> .	66,6%
Mitos sociais, a inserção de bicos artificiais e outros fatores de risco para o desmame precoce	E <sub>2</sub> , E <sub>3</sub> , E <sub>4</sub> , E <sub>3</sub> , E <sub>10</sub> , E <sub>11</sub> , E <sub>12</sub> .	58,3%
O papel da enfermagem na promoção e manutenção do aleitamento materno	E <sub>4</sub> , E <sub>6</sub> , E <sub>7</sub> , E <sub>8</sub> , E <sub>9</sub> .	41,6%

Fonte: Dados do estudo, 2019.

deitada ou sentada, de maneira que a barriga do bebê esteja junto ao corpo da mãe, facilitando a respiração, sucção e deglutição durante a amamentação<sup>13</sup>.

Um dos estudos selecionados também apontou como igualmente importante o aleitamento materno exclusivo para bebês prematuros, pois o leite materno além de ser essencial para o seu desenvolvimento, nestes casos, apresenta maior valor imunológico e nutricional, a fim de atender as necessidades deste ser mais fragilizado<sup>14</sup>.

As mães de bebês prematuros apontaram como dificuldade para amamentar o próprio internamento do neonato, o ambiente estressante das Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN) e das Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) e o uso prolongado de alguns aparelhos nos bebês, o que causa medo e dificultam a prática da amamentação<sup>14</sup>.

Em suma, conclui-se que a falta de orientação, os problemas mamários resultados pela 'pega incorreta' do bebê, o medo, a prematuridade e a insegurança das

mães se apresentaram como a maior dificuldade para a prática do aleitamento exclusivo. Considerando os dados levantados nesta categoria, entende-se que o medo dessas mães está relacionado aos problemas mamários que surgiram pela falta de acompanhamento e orientação profissional adequada durante a lactação.

Diante disso, manter ações educativas contínuas, reforçando a importância da amamentação, acompanhando, ensinando e orientando sobre o ato de amamentar, se tornam fundamentais para promover e proteger a amamentação, vislumbrando maior adesão e manutenção do aleitamento materno exclusivo.

## **Mitos sociais, a inserção de bicos artificiais e outros fatores de risco para o desmame precoce**

A segunda categoria aponta que os mitos sociais, a inserção de bicos artificiais e outros fatores de risco para o desmame precoce esteve presente em sete (50,6%) dos doze estudos analisados ( $E_2$ ,  $E_3$ ,  $E_4$ ,  $E_5$ ,  $E_{10}$ ,  $E_{11}$ ,  $E_{12}$ ). Boa parte dos estudos analisados nesta categoria, trazem relatos de mães que apresentaram como justificativa para o abandono do aleitamento materno exclusivo o mito do ‘leite fraco’ e pouco leite para satisfazer as necessidades do bebê, o que é reflexo da insegurança sobre a qualidade do seu leite<sup>10,12</sup>. Essa insegurança das mães se baseia no relato de choro dos bebês que é culturalmente associado a fome e a problemas relacionados a produção de leite<sup>5-9</sup>.

Nesse sentido, pesquisas afirmam que algumas situações de baixa produção de leite podem ocorrer quando a mama não está sendo esvaziada adequadamente e também em situações de amamentação esporádica ou sucção ineficiente do bebê. Por isso, é pertinente destacar que, do ponto de vista biológico, o leite materno é o alimento ideal para a criança e raros são os casos que realmente inviabilizam a amamentação<sup>10</sup>.

Verificou-se ainda a prevalência do uso de chupeta, mamadeira (mesmo quando ofertada com o leite da mãe) e a introdução de outros alimentos antes dos seis meses de vida do bebê (fórmula, outros tipos de leite, chás, alimentos semissólidos, mingaus, água e etc.). Essas práticas também se apresentam como fatores de risco para o desmame precoce<sup>9,11</sup>.

O uso de mamadeiras e chupetas, ou seja, de bicos artificiais pode modificar o reflexo de sucção do bebê, podendo ocasionar o desmame precoce. Portanto, a oferta do leite na mamadeira pode resultar na recusa do recém-nascido ao seio da mãe<sup>10-12</sup>. Além disso, diversas pesquisas citam que alguns estudos já sugerem que o uso da chupeta pode diminuir o número de mamadas, reduzindo o estímulo da produção de leite<sup>11</sup>.

Ademais, a introdução de outros alimentos que

não o leite materno e a utilização de fórmula prejudicam o sucesso do aleitamento materno exclusivo. Apesar de algumas mães alegarem a necessidade dessa inclusão por recomendação médica ou por necessidade própria, em muitos casos, isso ocorre de maneira inadequada<sup>12</sup>.

No que diz respeito a interferência cultural no aleitamento materno exclusivo como, por exemplo, o mito do “leite fraco” e “choro do bebê” estar sempre relacionado com a fome para a maioria das pessoas, são pensamentos que estão enraizado em nossa sociedade e é frequentemente usado como justificativa pelas mães para o abandono do aleitamento materno exclusivo. Ao desmamarem seus filhos, as mães acabam introduzindo bicos artificiais e outros alimentos antes do período adequado, podendo comprometer o desenvolvimento saudável da criança por estar em contato com outros alimentos inadequados ao organismo do recém-nascido<sup>12</sup>.

Durante a análise dos estudos que compõem essa categoria, verificou-se que existem ainda outros fatores de risco para o desmame precoce, sendo eles: a escolaridade materna, idade, renda familiar e o crescimento da participação da mulher no mercado de trabalho<sup>15</sup>.

Alguns desses estudos apontaram que mães com menos de oito anos de escolaridade tendem a abandonar o aleitamento materno exclusivo. Em contra partida, as mães com mais de oito anos de estudo permaneceram por mais tempo no aleitamento exclusivo<sup>15</sup>. Por isso, entende-se que mulheres com pouca instrução ou sem instrução desconhecem a importância do aleitamento exclusivo para o desenvolvimento e crescimento dos bebês<sup>9</sup>.

A quantidade de filhos também pode influenciar na manutenção da amamentação. Identificamos um consenso na literatura a respeito da experiência anterior de amamentação, podendo influenciar de maneira positiva na duração do aleitamento materno exclusivo<sup>15</sup>.

Duas pesquisas também apontaram que a renda familiar também pode influenciar na manutenção da amamentação exclusiva. Os dados dessas pesquisas apontaram que as mulheres de baixa renda (com rendas iguais ou inferiores a um salário mínimo) possuem maior probabilidade de desmamarem precocemente seus bebês<sup>10,15</sup>. Nesse sentido, destaca-se que, o leite industrializado além de não oferecer os nutrientes necessários para o desenvolvimento saudável do bebê, ainda se configura como um gasto adicional para as famílias de baixa renda.

O retorno à rotina de trabalho também foi apontado como um grave fator de influência para o desmame precoce. As mulheres retornam as suas atividades com até quatro meses pós-parto, sendo a

maioria delas fora de casa, já que muitas vezes trabalham para ajudar nas despesas de casa e em muitos outros casos assumem o papel de chefes de família<sup>10;15</sup>.

Além dos diversos fatores já discutidos, a primigestação se mostrou como fator de risco, bem como mães com baixos níveis de confiança na amamentação durante o período de pré-natal, interromperam a amamentação dentro da primeira semana pós-parto. O período que apresentou maior fator de risco para o desmame precoce compreende os primeiros dois ou três meses de vida do bebê<sup>9</sup>.

Nesse contexto, identificou-se que houve diferenças na prática e manutenção do aleitamento materno entre mulheres com e sem tendências depressivas. Mulheres com tendências depressivas desmamaram com mais frequência seus filhos e isso repercutiu negativamente no desenvolvimento da criança<sup>9,10</sup>.

E, por fim, é válido destacar que, compreende-se como fator de risco para o desmame precoce qualquer característica no contexto social da mulher que está em período de aleitamento materno exclusivo que possa influenciá-la negativamente para a interrupção da amamentação, como a pouca idade, o baixo grau de instrução, o trabalho da mulher e a baixa renda familiar, são fatores apontados nos estudos analisados como fatores que podem contribuir para a interrupção precoce da amamentação.

## O papel da enfermagem na promoção e manutenção do aleitamento materno

A última categoria enfatiza o papel da enfermagem na promoção e manutenção do aleitamento materno exclusivo esteve presente em cinco (41,6%) dos doze estudos analisados por esta revisão integrativa (E<sub>4</sub>, E<sub>6</sub>, E<sub>7</sub>, E<sub>8</sub>, E<sub>9</sub>). Estes estudos apontaram a existência de múltiplos fatores que levam as mulheres, a população e os profissionais da área da saúde a marginalizar o leite humano, dentre eles estão os tabus, as mudanças sociais e muita desinformação<sup>13,14</sup>.

Como dito anteriormente, no Brasil, se recomenda o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. Porém, verifica-se que muitos não sabem da importância que o leite humano tem e, menos ainda, sobre os riscos que as crianças estão expostas ao serem alimentadas com outro tipo de leite artificial<sup>14</sup>.

As pesquisas comprovam que uma boa orientação sobre a técnica adequada de amamentação durante a gravidez e após o parto podem reduzir a baixa produção de leite relatada pelas mulheres. E, ainda corrige a pegada inadequada que tanto se apresentaram nos relatos das mulheres ouvidas em alguns estudos, ocasionando lesões mamárias, dor e desconforto, o que compromete a permanência e continuidade do aleitamento materno

exclusivo, caso não seja corrigido<sup>3</sup>.

Nesse sentido, é fundamental que os profissionais de saúde revejam seus conceitos e busquem aperfeiçoar suas habilidades e conhecimentos acerca da amamentação. No que tange o ato de amamentar, por ser uma prática complexa, não se deve reduzir apenas aos aspectos biológicos, mas incluir a valorização dos fatores psicológicos e socioculturais. A amamentação tende a ser mais efetiva e duradoura quando a mãe é multigesta, pois esta mulher baseia-se em suas experiências anteriores, mas sabe-se que uma experiência pregressa positiva aumenta a confiança da mãe, enquanto uma experiência negativa a diminui, podendo afetar positiva ou negativamente a amamentação<sup>3</sup>.

Portanto, é fundamental que a equipe de saúde adote postura acolhedora, pois uma vez que tenha o conhecimento das causas que levam a interrupção precoce da amamentação exclusiva, torna-se possível apresentar estratégias educativas, humanizadas e individualizadas conforme com a necessidade de cada lactante, reduzindo assim o abandono da amamentação<sup>5</sup>.

Ademais, sobre a atuação da enfermagem na promoção do aleitamento materno, destaca-se que esta deve prestar assistência a mulher e tem a função de realizar orientações, mantendo zelo e paciência, para que estas seja capaz de assumir a maternidade, adquirir tranquilidade e responsabilidade para que o recém-nascido possa ser integrado a sua família. Também faz parte de sua função profissional verificar se os pais e avós compartilham os cuidados prestados pela mãe ao bebê, ampliando desta maneira a rede de apoio<sup>14</sup>.

E mais, a enfermagem deve incorporar em sua rotina de trabalho, orientações individuais e coletivas sobre o manejo da lactação, sendo necessárias ações mais frequentes e consistentes, levando em consideração todos os fatores que possam dificultar o aleitamento materno<sup>2,3,14</sup>.

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de serem propostas ações viáveis às lactantes, sendo indispensável para tanto, além de esclarecimento sobre as vantagens que o leite materno proporciona, o apoio social, familiar, político e institucional<sup>3,13</sup>.

E, para finalizar, destaca-se que é papel da enfermagem e demais profissionais da saúde prestar orientações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, com ações mais frequentes para diminuir o risco de interrupção por conta das dificuldades enfrentadas pelas lactantes, oferecendo dessa forma, o apoio especializado necessário para a manutenção da amamentação<sup>11,13</sup>.

## Considerações Finais

A realização desta revisão integrativa possibilitou a solidificação de conhecimentos científicos acerca dos fatores de risco para o desmame precoce. Nas últimas décadas, observa-se que as taxas de

amamentação na maioria dos países têm aumentado, inclusive no Brasil, mas conforme as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de crianças amamentadas ainda é pequeno e a tendência ao desmame precoce continua.

A interrupção do aleitamento materno antes do lactente ter completado seis meses de vida é considerada como desmame precoce, independentemente de a decisão ser da mãe ou não, e do motivo da interrupção. Essa recomendação se deve aos inúmeros benefícios tanto para a mulher, como para a criança.

Ainda que muitos fatores pareçam justificar a interrupção do aleitamento materno exclusivo, como a recusa do bebê em pegar o peito, problemas mamários, falta de leite, além da presença de outras doenças na mulher, o crescimento e a participação feminina no mercado de trabalho, o uso indevido da chupeta, dentre outros, é possível relacionar outras razões que o expliquem, ligadas às influências culturais, à família, ao ambiente, à personalidade materna, às suas emoções e à sua resposta sobre os diferentes problemas do cotidiano.

Diante do exposto, conclui-se que para que a mulher se sinta assistida em tirar suas dúvidas e consiga assumir com segurança o seu papel de nutriz através do aleitamento materno exclusivo, é fundamental que todo o serviço de saúde composto por seus profissionais e, em especial a enfermagem, atuem com ética e compromisso, ofertando um atendimento humanizado às mães, de modo a que a amamentação se torne um ato prazeroso e de troca de afeto com o bebê.

## Referências

1. Andrade ISN. Aleitamento Materno e seus Benefícios: Primeiros passos para a promoção saúde. Ver Bras Promoç Saúde. 2014;2(2): 149-150.
2. Organização Mundial de Saúde (OMS): Recomendações OMS Leite Materno. 2019. Disponível em: <[https://www.paho.org/bireme/index.php?option=com\\_content&view=article&id=213:opas-oms-preconiza-apoio-ao-aleitamento-materno-exclusivo-ate-os-seis-meses&Itemid=183&lang=pt](https://www.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=213:opas-oms-preconiza-apoio-ao-aleitamento-materno-exclusivo-ate-os-seis-meses&Itemid=183&lang=pt)>. Acesso em: 15 nov. 2019.
3. Nunes LM. Importância do aleitamento materno na atualidade. Bol. Cient. Pediatr., 2015, 4(3):56-62.
4. Oliveira CS, Locca FA, Carrijo MR, Garcia RATM. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. Rev Gaúcha Enferm., 2015;36(esp.): 16-2.
5. Brasil. Ministério da Saúde Secretaria de Políticas de Saúde. Saúde da Criança, Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Caderno de atenção básica, 2. Ed.; n. 23. Brasília, 2015. Disponível em: <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_matern\\_o\\_cab23.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_matern_o_cab23.pdf)>. Acesso em: 8 nov. 2019.
6. Moura LP, Oliveira JM, Noronha DD, Torres JDRV, Oliveira KCF, Teles MAB. Percepção das mães cadastradas em uma estratégia saúde da família sobre aleitamento materno exclusivo. Rev Enferm. UFPE online, Recife, 11(Supl. 3):1403-9, mar., 2017.
7. Prado CVC, Fabro MRC, Ferreira GI. Desmame precoce na perspectiva de puérperas: uma abordagem dialógica. Texto Contexto Enferm, 2016; 25(2):e1580015.

8. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Context - Enferm. 2009;17(4):758-64.
9. Viana RAA, Ferreira EG, Barboza MCC, Sampaio LMA. Aleitamento materno: desmistificando esse ato de amor como uma abordagem na promoção da saúde. Revista da ABENO,14(1): 38-46, 2014.
10. Moreno PFBB, Schmidt KT. Aleitamento materno e fatores relacionados ao desmame precoce. Cogitare Enferm., 2014 Jul/Set; 19(3):576-81.
11. Sousa MS, Aquino PS, Aquino CBQ, Penha JC, Pinheiro AKB. Aleitamento materno e os determinantes do desmame precoce. Rev. Enferm. UFPI, 4(1):19-25, jan./mar. 2015.7
12. Alvarenga SC, Castro DS, Leite FMC, Gomes MAB, Zandonade A, Primo CC. Fatores que influenciam o desmame precoce. Rev. Aquichan,2017; 17(1): 93-103.
13. Magarotti E, Epifaneo M. Aleitamento materno exclusivo e a escala de autoeficácia na amamentação. Rev Rene., 2014 set-out; 15(5):771-9.
14. Ciaciare BC, Migoto MT, Balamint T, Tacla MTG, Souza SNDH, Rossetto EG. A manutenção do aleitamento materno de prematuros de muito baixo peso: experiência das mães. Rev. Eletr. Enf. [internet], 2015, 17(3).
15. Barbieri MC, Bercini LO, Brondari KJM, Ferrari RAP, Tacla MTGM, Sant'Anna FL. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 36, n. 1, supl. p. 17-24, ago. 2015. Texto.